

### ***Palácio do Conselheiro Frederico Gusmão Correia Arouca - (1846-1902)***

O atual Pólo da biblioteca em Alcoentre era parte da residência particular do século XIX, pertenceu ao Conselheiro Frederico de Gusmão Correia Arouca, figura proeminente de estadista e político. Membro do Partido Regenerador, por ele foi deputado, ministro e embaixador, ligando-se à História de Portugal como figura marcante da «Regeneração» e do «Rotativismo» na Monarquia Constitucional Liberal. Da sua fachada principal, da qual se conserva a sua configuração original, destaca-se a dupla escadaria exterior balaustrada e alpendre em varanda com cobertura integrada, sustentado por seis colunas de secção quadrangular rematadas por lavramento mitral invertido e capitéis compósitos de motivos vegetalistas e perolados.

Frederico Arouca nasceu em 1847, filho do Brigadeiro Domingos Correia Arouca e neto do Tenente Simão Correia Arouca. Concluiu os seus estudos em Coimbra, onde tirou o curso de Direito. Iniciou a sua ascensional carreira política como Procurador Régio em Lisboa. Posteriormente, ingressou como ajudante da Procuradoria-Geral da Coroa. Em 1878 é eleito pela primeira vez deputado pelo círculo eleitoral de Lisboa Oriental.

Homem de sociedade, inteligente e fino, o que lhe augurava rápida carreira política e social. No Parlamento, para além da elegância e do brilho, era vivo e gracioso na réplica, feria sem indispor.

O seu forte, nas questões parlamentares, eram os assuntos ligados à agricultura, no entanto, seria como relator da reforma penal de 1884 que se firmaria como reputado orador político, estando ligado ao partido Regenerador.

Como advogado, Frederico Arouca renovou, em 1884, uma iniciativa que visava apresentar um Projecto de Lei sobre a criação da Ordem dos Advogados Portugueses com base em trabalhos efectuados por Paulo Midosi, em 1879, e Francisco Beirão, em 1880.

Instalou-se depois como proprietário agrícola em Alcoentre, cuja sua presença pode ser testemunhada através do imponente solar apalaçado de arquitectura neo-clássica, actualmente reconvertido em centro de dia e biblioteca, depois de estar anos afim devotado ao abandono e ao esquecimento. A fachada do edifício possui um alpendre cuja cobertura é suportada por seis colunas de formato paralelepípedo com capitel ornamentado, ao qual se acede através de um conjunto de escadaria central, ladeado por dois conjuntos de degraus através dos quais se acede ao alpendre. Trata-se de um edifício de finais do século XIX.

Foi o principal impulsionador da «*Sociedade Filarmónica Alcoentrense*», dirigida pelo maestro José Afonso de Aguiar e cuja Direcção esteve a cargo, durante vários anos, do Dr. António Dias de Gouveia, Joaquim José Colaço e Inácio Luís. Fundada em finais do século XIX, mais precisamente em 1896, Frederico Arouca dotou-a dos seus primeiros instrumentos como também do fardamento dos músicos que a compunham.

Frederico Arouca, para além das várias comissões que integrava, passou a representar em cortes o círculo do concelho vizinho do Cadaval, lugar que manteria até 1887, ano em que passou a ser leito pelo círculo de Portalegre.

Foi ainda Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria do Governo de António Serpa, de 14 de janeiro a 14 de outubro de 1890, e Ministro dos Negócios Estrangeiros, no Governo de Hintze Ribeiro, de 20 de dezembro de 1893 a 1 de setembro de 1894, data em que é substituído por Carlos Lobo de Ávila.

Destacou-se ainda como Par do Reino por carta régia de 6 de abril de 1893, lugar de que tomou posse a 12 de julho, e membro do Conselho de Estado.

Em janeiro de 1896, pela folha oficial de dia 30, foi nomeado ministro plenipotenciário em Londres, para onde partiu em 11 de fevereiro e se manteve até 21 de julho, sendo exonerado em 4 de fevereiro de 1897.

Como já foi referido anteriormente, Frederico Gusmão Arouca acumulava toda esta actividade, como era usual no regime da época, com os lugares de advogado síndico da Câmara Municipal de Lisboa e de vogal da comissão executiva da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.